

# pesquisa e planejamento econômico

---

volume 3 • outubro 1973 • número 3

## Apresentação

Tradicionalmente as teorias e políticas de desenvolvimento sócio-econômico têm-se restringido a questões de alocação setorial e temporal dos fatores de produção, esquecendo quase sempre um terceiro aspecto tão importante quanto os demais: a dimensão espacial. Essa omissão tem sido em grande parte responsável pelo fracasso de vários planos e programas de governo tanto em países industrializados como naqueles em desenvolvimento. A distribuição de atividades econômicas no espaço é um fenômeno complexo pois requer a solução de um sistema simultâneo de decisões locacionais de firmas, consumidores e governo. Desse modo, vista de uma maneira simplificada, a cidade é o resultado das decisões locacionais dos agentes econômicos.

No recente Censo Demográfico, pela primeira vez, a população urbana superou a população rural. Assim, durante a década de setenta o Brasil deverá consolidar a sua posição como um país primordialmente urbano. Nota-se hoje claramente uma conscientização,

quando não uma certa perplexidade, por parte do governo e de estudiosos do desenvolvimento face à magnitude dos problemas gerados por uma urbanização acelerada. Devido a condicionantes sócio-culturais, e de geração e absorção de tecnologia, a urbanização nos países em desenvolvimento segue padrões diversos daqueles observados historicamente nas primeiras economias industriais.

No Brasil, a falta de experiência com essas novas formas e tipos de problemas, aliada à busca premente de soluções, tem conduzido a fórmulas institucionais e de política econômica que visam antes de mais nada a resolver os pontos de estrangulamento à medida que eles surgem e onde surgem, sem a necessária visão global de uma Política Nacional de Desenvolvimento Urbano. Contudo, para a definição dessa política é imprescindível um conhecimento mais aprofundado dos padrões e peculiaridades da urbanização brasileira. Abre-se, assim, um campo de estudos interdisciplinares praticamente inexplorado para o qual o presente número de *Pesquisa e Planejamento Econômico* espera estar contribuindo de maneira significativa, não somente procurando esclarecer questões de importância para a política econômica, mas principalmente suscitando novas linhas para futuras pesquisas sobre problemas urbanos.

A decisão de prosseguir na publicação de números especiais, inteiramente dedicados a assuntos da atualidade brasileira, deveu-se em grande parte à acolhida e ao interesse despertados pela edição especial de março do corrente ano sobre *Transferência de Tecnologia* (Vol. 3, n.º 1). O economista Josef Barat, que também integra o corpo editorial desta revista, foi o editor responsável pelo presente número. Seu interesse pelos assuntos urbanos, seu cuidado no tocante a eventuais impropriedades técnicas e seu zelo quanto à clareza do estilo, contribuíram de forma decisiva para a qualidade e objetividade do conjunto de trabalhos aqui apresentado.

O EDITOR-CHEFE